

Funai recorre a parcerias para se livrar da crise

A Fundação Nacional do Índio (Funai) quer enfrentar as inúmeras deficiências que deixaram o órgão desacreditado entre as comunidades indígenas, firmando parcerias. O novo presidente da Funai, Sullivan Silvestre, que assumiu em agosto, acredita que essa é uma das saídas para fazer com que a fundação possa cumprir seus objetivos e atender as reivindicações de educação e saúde dos índios.

Depois de visitar outras regiões brasileiras, Silvestre chegou ontem a Manaus, onde ficará até sexta-feira para tentar concretizar parcerias com o Exército e com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Ele quer conhecer os problemas que afligem as comunidades indígenas da Amazônia e ouvir os funcionários da Funai. A última reunião que houve entre um presidente do órgão e servidores do Amazonas aconteceu há 11 anos.

Hoje, às 9h, no Comando Militar da Amazônia (CMA), haverá um encontro com o chefe do Estado-Maior do CMA, general Paulo Assis, para discutir um acordo sobre fiscalização e vigilância de áreas indígenas da região, principalmente as situadas próximo à fronteira.

Durante a tarde, às 15h, Sullivan Silvestre irá se reunir com o superintendente da Suframa, Mauro Costa, a fim de negociar convênios para manter a estrutura da Funai no Amazonas. Silvestre também quer envolver o estado na nova filosofia do órgão. "Neste primeiro momento nós faremos apenas uma visita de cortesia ao governador, mas pretendemos voltar e obter uma parceria efetiva com o estado", avisou.